CARVSPINVS



O JORNAL DE CARAPITO

FUNDADOR: António Francisco Caseiro Marques

DIRECTOR: António José Paixão Lopes

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO: Carapito — Aguiar da Beira

JUNIIO DE 1985

ANO VI

Nº 34

240 EXEMPLARES

rreco:

50\$00

MENSAL

ENCONTRO
"CARUSPINUS"
LISBOA

C.R.C.

SALISMAN

LISBOA

Não podia deixar de escrever alguma coisa sobre o nosso último encontro em Lisboa.

JMSL - 95

Meus amigos, vim de la satisfeito, contente e cheio de vaidade por a nossa terra ter a gente que tem. Poderá haver melhor, mas eu não conheço.

Durante todo o dia, e até no Sabado à tarde, ficou bem patenteada a união existente entre todos os carapit tenses, a amizade que nos irmanarem torno dos mesmos ideais.

O convívio e a alegria que se estabeleceu quando os carapitenses se reunem é contagiante. Como prova dis to, todos se lembrarão, concerteza, das muitas caras no vas que apareceram, de pessoas que não sabem - é verdade - onde fica Carapito, mas tiveram a felicidade de conhecer um carapitense.

O encontro tem vindo a crescer, revelando a pujança do CAMUSPINUS, do CCRC e da nossa terra. O entusiasmo foi tão grande que, a dado passo, demos connosco a cantar espontaneamente o "Carapito à frente".

Porque não adoptara o CCRC este hino da nossa terra com o seu próprio hino? A direcção poderá responder.

Tivemos o prazer de conhecer o nosso distinto cola borador Martins Moço que, mês após mês, praticamente des de o princípio, nos vem deliciando com os seus contos e o relato das suas experiências.

Apareceu também o nosse colaborador que faz a banda desenhada e outros desenhos que têm sido publicados no CARUSPINUS e muitos mais que irão aparecer daqui para o futuro. O seu traço é inconfundível e as suas histórias deliciam—nos. Ao Joaquim Manuel Serra Lopes auguramos um futuro promissor. Apesar de não ter nascido em Cara—

pito, tem um grande amor à nossa terra.

Não podia deixar de referir todos quantos fizeram as suas ofertas para o leilão e para o sorteio. E muito menos todos quantos arremataram as ofertas. Não publica mos os seus nomes, porque quem lá esteve conhece-os e corríamos o risco de nos esquecermos de alguém. Além dis so quem ajuda o CARUSPINUS ajuda a sua terra e fá-lo de sinteressadamente. Por isso, não necessita de publicida de.

E como podíamos esquerer as mais jovens carapitenses que venderam as rifas para o sorteio? Os bilhetes desapareceram todos num ápice. Extraordinári s:

Uma palavra para o neu amigo Ernesto que com a sua voz fez entrar nos cofres do CARUSPINUS uns cobres que nos ajudarão a aguentar o jornal, sem, para já, recorrer mos ao aumento da assinatura.

For fim, mas apenas parque alguém tem de ficar para o fim e porque os últimos são os primeiros, um agradecimento e uma palavra muito especial para o nosso amigo, conterrâneo e profícuo colaborador, Afonso Tenreiro, que foi incansável na organização deste encontro.

Sabemos que podemos contar com ele. Não direi que gosta mais do que eu, mas gosta tanto como eu da nossa linda terra. O jornal está-lhe muito grato. Carapito de ve reconhecer-lhe o amor que dedica à sua terra.

ANTÓNIO FRANCISCO C. MARQUES

7º ENCONTRO CARUSPINUS

DESPORTO

C.C.R.C. -O "B.P." -O (2-5 por penaltys)

MAS A MÁQUINA CARAPITENSE ESTEVE MELHOR OLEADA

Estádio do Futebol Benfica - 10 horas.

Deveria estar a começar o encontro. la surpresa: Jogava-se uma final de Juniores de Lisboa.

A Associação de Futebol de Lisboa marcara para ali à última hora um jogo. Havia que aguardar o sol subia e aquecia... Empate l - 1 ... Prolongamento. 2 - 1 e acabava o jogo, mas os ânimos ja estavam demasiado quentes e ... para lelos no ar, soco, pontapé, pedrada, polícia, gritos. Era a Violência No Desporto.

(Cont. na pag. I do Suplemento)

Colaboração de Josefina Lopes
Marques, António F. Caseiro
Marques e Carlos A. Paixão Lopes

caruspinus

CONTA CONTIGO!!

9

K

Z

O





A FESTA do CLUBE

Mais uma vez vai.o CCRC realizar a cua festa anual Sendo no terceiro fim de semana de Agosto, neste ano calhará nos dias 17 e 18.

Os preparativos já começaram. Contamos fazer cada vez mais e melhor. Assim tenhamos pessoas a colaborar con nosco como temos tido até aqui.

O programa mais detalhado será publicado no jernal de Julho.

ASSINANTES

Veio um jornal devolvido do nosso conterrâneo António Augusto Espirito Santo que residia na R. Borges Carneiro em Lisboa. Será que algum seu familiar nos pode indicar a sua nova morada.

Ano 1985 da Juventude

Será que nem o Clube nem o CARUSPINUS, nem outra instituição de Carapito, organizará neste ano um dia de actividades recreativas e culturais dedicadas aos jovens da nossa terra?

Se isso acontecer ficaremos com muita pena. Já é tempo de acordarmos mais um bocadinho e de pensarmos que o futuro pertence aos jovens. Ou não será assim?

OFERTA

Un dos pedreiros que, de há uns tempos a esta par te, andam no Rei-Moiro a partir granito, mais própriamen te o Sr. Cunha que é de Penafiel e que também já é um amante de Carapito e da sua gente, teve a gentileza de oferecer ao CCRC uma taça que ganhou num torneio de damas, realizado na Ponte do Abade, onde obteve o 1º prémio. Aqui fica o reconhecimento e o nosso obrigado.

DEMISSÃO DO GOVERNO

l hora en que escrevemos as últimas notícias para este jornal, podemos anunciar que o Primeiro Ministro pediu a sua demissão do cargo. Por aquiho que se tem ouvido, dentro em breve teremos eleições para a <u>Assembleia da República</u>.

DE FÉRIAS

Já se encontram em Carapito muitos dos emigrantes e outros que labutam por esse Portugal fora. A todos eles e aos que nos visitarem neste Verão desejamos um óptimo descanso e que a sua vinda contribua para reforçarmos os laços de amizade que nos mem para bem da nossa terra.

ATENÇÃO

A lista dos assinantes que pagaram a assinatura e de quantos fizeram donativos para o Clube e para o Jornal se rá publicada no próximo mimero, por falta de espaço.

DOENTES

O nosso conterrâneo FERNANDO TENREIRO na primeira operação que fez em "Santa Maria" não viu resolvido o seu problema. Ali voltou em meados de Maio. A intervenção cirúrgica correu bem, tendo já regressado a casa e tendo estado presente no Encontro CARUSPINUS.

Desejamos-lhe rápida e total recupera ção, apesar de sabermos que ainda tem que voltar ao hospital. O Benfica continua a precisar de sua presença no majestoso Estádio da Luz... (A.P.T.)

Em Lisboa, sem que tivessemos tido conhecimento na devida altura, fracturou uma mão a nossa conterrânea Augusta Caseiro Garcia. Apesar de envolta em panos a mão está recuperada e tivemos o prazer de encontrar a Dª Augusta no encontro CARUSPINUS. Desejamos-lhe rápida recuperação.

Ainda em Lisboa continua doente a nossa conterranea Maria do Céu Matos. Esperamos vê-la completamente recuperada, em Carapito, nas férias do Verão.

- Em Viseu, esteve internado o menino Rui Pedro, filho de Maria Isabel Pinheiro e Carlos José Munes. Se gundo informações que possuimos, já se encontra em franca recuperação.

- Também em Viseu, encontra-se internado um filho dos nossos conterrâneos Ana Cristóvão da Fonseca e Luís Andrade Ferreira. A criança tem apenas um mês de idade.

- No mesmo hospital de Viseu, ainda se encontra internado o filho, também de poucos meses, dos nossos conterrâneos Augusta Dias dos Cantos e Almiro Lopes da

conterrâneos Augusta Dias dos Cantos e Almiro Lopes da Silva, que foi submetido a melindrosa intervenção cirurgica. - No hospital da Guarda, recebeu tratamento a Srª

Piedade Pereira, mulher do Sr. Constantino, por ter so frido um pequeno acidente.

- No hospital de Aguiar da Beira, recebeu tratamen to o nosso conterrâneo José de Almeida, em virtude de

to o nosso conterraneo José de Almeida, em virtude de ter sofrido um acidente quando utilizava uma motoserra.

A todos estes nossos conterraneos desejamos ráni-

A todos estes nossos conterrâneos desejamos rápidas melhoras, nomeadamente aos mais pequeninos para alegria de seus pais.

CASAMENTOS

- Na Suiça, casou Ana Maria dos Santos Dias, com Fernando de Vila Pouca de Aguiar.

- Casou também Adelina Caseiro de Almeida com o Mi

Aos nossos conterrâneos por adopção e suas mulhe res desejamos boas vindas e muita felicidade para o seus lares.

O TEMPO

O verão chegou. O calor começou a apertar de um dia para o outro. As ervas e os fenos bravos gostaram do ca lor.O centeio começou já a amarelar e, daqui a pouco tem po, estará pronto para a ceifa.

A rega e a "sacha" continuam.
As batatas, ao que consta não estão muito boas. A generalidade das pessoas queixam-se e parece que com ra zão. Poucas e baratas como consta que vão ser vendidas neste ano não será grande incentivo para os nossos agricultores, Já será tempo de se ir pensando em mudar de cultura. De pouco vale possuir grandes batatais ou mesmo colher um grande monte, se o dinheiro que derem mal paga as despesas, sem contar com o trabalho.

FALECIMENTOS

Após prolongada e sofrida doença faleceu a nossa conterrânea Maria da Conceição Nunes Pereira. CARUSPINUS apresenta ao seu marido, filho, irmãos e demais família os mais sentidos pêsamos.

crónica e fotos: AFONSO TENREIRO

NUM BELO CONVÍVIO ... LISBOA ATÉ A ROLA COLABOROU

Parque Eduardo VII. Sábado. Apenas 15 minutos de atraso! Pontualidade que beneficia quem espera e quem chega. Os curtos chuviscos não impediram que aparecesse bastante gente à chegada da excursão. Cada qual seguiria o seu destino. Alguns pernoitariam na camioneta da Meda, depois de "farras" pela Capital.

Domingo. No campo uma desagradável surpresa. As 10 horas, jogavam a Musgueira e Santa Maria numa final de júniores marcada pela Associação de Futebol de Lisboa, que viria a ter prolongamento. No fim do jogo verificaram-se cenas de violância appropriator a destagrada por constant de violância appropriator a destagrada por constant de violância appropriator de destagrada por constant de violância appropriator de destagrada por constant de violância appropriator de violância de violân

mento. No fim do jogo verificaram-se cenas de violência, envolvendo adeptos e jogadores, a fa zer-nos lembrar o que se passou em Bruxelas e que é a negação do verdadeiro desporto.

De lamentar o atraso com que se iniciou o de safio entre o CCR de CARAPITO e a "BP". Era qua se meio-dia! Bem nos custou a indelicadeza do Clube Futebol Renfica que rão nos avisou do al Clube Futebol Benfica, que não nos avisou da al teração da hora. O nosso protesto já de nada va leria, pois, quem manda... pode. E isto de alu-gar campos com 15 dias de antecedência tem des-

tes percalços.

Mata. A falta de golos no campo seguiram-se umas boas goladas de "verdasco" para acompanhar os petiscos expostos sobre mantas atoalhadas, como que a duvidar que as pernas das mesas fossem capazes de aguentar tanto peso. Muito naque las 250 bocas entrou! As pessoas espalhadas pelo vasto recinto iam cavaqueando, enquanto os comboios iam perturbando a quietude do ambiente, mas iam proporcionando acenos de simpatia entre

mas iam proporcionando acenos de simpatia entre os que estavam e os que viajavam.

- Fique-me com uns bilhetes para o sorteio!

- O menina, já tenho uns poucos.
Insistência das jovens colaboradoras.

- Só tenho estes... É para acabar o livro...

E lá se esgotam num instante os talões, dando uma receita de 8 000500. O leilão rende cerca de 30 000\$00! Para tal, muito contribuiu o "pregoeiro" Ernesto (várias vezes a precisar de molhar as "goelas"). as pessoas que oferecem (so molhar as "goelas"), as pessoas que oferecem (so bretudo um belo presunto dado pelo Fernando Cae tano, que foi arrematado pela Maria da Conceição Caseiro Barranha, que o voltou a oferecer para leilão, vindo finalmente a ser arrematado pelo nosso conterrâneo Rui Caseiro pela quantia de 10500\$00!

Claro que outros

Jogadores e responsaveis do CCRC que se deslocaram a Lisboa

Futebol. A partida foi equilibrada, com mais oportunidades de golo dos carapitenses, que nun ca as souberam concretizar, sobretudo na la par te. No 2º tempo, o calor e um certo cansaço de alguns atletas nossos, que não repousaram o suficiente, permitiu a reacção dos rapazes de Santa Iria de Azóia, mas nos últimos minutos a equipa do CCRC, reforçada com Pedro e Mourão (da Rocca de CRC). UCAL), soube ripostar, assistindo-se a um final emotivo, com os adeptos a puxarem por Carapito.
No entanto, os defesas superiorizaram-se aos a-

No entanto, os deresas superiorizaram-se aos atacantes e o resultado manter-se-ia em 0-0.

Como já era tarde, optou-se por marcação de grandes penalidades. Aí foram mais certeiros os "BP", que converteram 5, contra 2 dos "axadreza dos". O TROFÉU CARUSPINUS ficou para o grupo dos "petróleos", tendo os dignos vencidos levado a TAÇA AMIZADE para a nossa terra.

Mas o comentador desportivo que os Carapiten

Mas o comentador desportivo que os Carapiten ses consagraram deve ter feito uma crónica espe ses consagraram deve ter leito uma cronica especial. Por isso, apenas direi que houve correcção exemplar, com distribuição final de portachaves aos futebolistas da "BP", que mostraram vontade de ir jogar a Carapito na festa do Clube. De realçar a valiosa colaboração do consagração de consag grado árbitro Carlos Pais, que mostrou isenção e agradou a todos.

arrematantes também contribuiram para o êxito. arrematantes tambem contribuiram para o ëxito. E até uma rola, que resolveu pousar num arbusto, viria a ser leiloada, rendendo l 100\$00!... De realçar ainda que, entre ofertas e assinaturas pagas,o jornal angariou mais 15 contos. Como houve que pagar o aluguer do campo, troféus, selos, etc., poderá dizer-se que se apuraram cerca de 40 mil escudos!

Serão estas verbas que irão permitir que o CARUSPINUS mantenha. por ora. o mesmo preco de

CARUSPINUS mantenha, por ora, o mesmo preço de assinatura - 300\$00 - embora os "jornalistas" continuem a não ter uma máquina sequer que seja propriedade do jornal! Isto deve ser caso inédito por esse mundo fora... Não haverá por ai nenhum leitor mais abastado que queira oferecer uma? E porque não iniciarmos uma campanha de ofertas para a aquisição de uma ou duas maquinas?!... Têm a palavra os nossos leitores e sobretudo os nossos emigrantes. A CAMPANHA
FICA ABERTA. Sem instrumentos próprios para a
escrita é que não podemos continuar. Os patrões
não nos pagam para sermos dactilógrafos nas horas de serviço e para escrevermos estes artigos em casa somos forçados a pedir maquinas a quem nem sequer sabe onde fica Carapito...

(Cont. na Pag. 4)

7º ENCONTRO CARUSPINUS .

crónica e fotos: AFONSO TENREIRO

NUM BELO CONVÍVIO ... LISBOA ATÉ A ROLA COLABOROU

(Cont. da pag. 3)

Voltando à mata. Em amenas conversas, o tem-po ia-se esfumando. Havia famílias de luto e por isso os mais reinadios não foram além do "CARAPITO À FRENTE..." cantado junto à mesa do "CARAPITO A FRENTE..." cantado junto a mesa do leilão, após terem sido apresentados alguns co-laboradores do jornal. Ali estiveram Martins Moço (UCAL), D. Francelina Caseiro, Joaquim Lopes e o novo director, que seriam fortemente aplaudidos. Também o árbitro e outros amigos das nossas gentes ali se refrescaram, não só com as bebidas, mas também com o ar puro e fresco da mata. E foi nesse ambiente agradavel que decorreu a segunda merenda da tarde.

Partida. Os cestos iam atravessando a linha do comboio e regressariam mais leves à camione-ta. Às 19 e 30 as despedidas, com a bem portuguesa saudade a sentir-se no coração e a expres sar-se nalguns olhos, onde afloravam lágrimas rebeldes ...

Por fim, o ADEUS. Acenavam os que ficavam na Capital e os que, debruçados nas janelas, se iam afastando e rumavam a Carapito num autocarro que deveria ter chegado já de madrugada. O convívio entre os "regalões" ia terminando lentamente, mas os projectos para novas reuniões ja andavam no ar ... (Cont. na pag. 5)



Os jogadores de ambas as equipas cumprimentam-se no final do jogo

0 orientador da equipa da BP entrega a taça "amizade" ao "capitão" Varandas



ENCONTRO

CARTA ABERTA

(Cont da pag. 4)

Pensamos que, enquanto houver gente bairrista e impar como a nossa, o JORNAL DE CARAPITO pode passar por dificuldades de ordem financeira ou de falta de tempo dos seus feitores, mas dificilmente acabara porque, apesar de pequeno, é um órgão prestigiado a nível regional - como poderá comprovar-se através da leitura do LIVRO editado recentemente pela CÂMARA MUNICIPAL DE AGUIAR DA BEIRA e cuja leitura aconselhamos a todos PARA QUE MELHOR CONHEÇAM AS TERRAS E AS GENTES DO NOSSO CONCELHO.

AFONSO TENREIRO

AMIGOS

Foi um grande prazer para mim ter assistido ao vosso maravilho-so convívio, aqui em Lisboa, na Mata de S. Domingos de Benfica. Outra coisa não esperava eu desta maravilhosa gente, que não fos se uma grande manifestação de sã camaradagem e salutar bairrismo. Só que, de uma forma bem positiva, ultrapassou as minhas previsões. Por isso, e uma vez que é da vossa generosidade e valiosa ajuda que

(Cont. na pag. 6)



O leilão na
mata de S.Domingos, em
alegre convívio e confraternização

INSTRUÇÕES PARA PIQUENIQUE

SACO 1

Ora vamos lá a isto: A mesa será o chão. Primeiro estende a toalha P'ra tudo ficar à mão.

Na bola há os pratos rasos, Copos, talheres e travessas; Pões guardanapos e o bolo Com calma, sem muitas pressas.

Deixa lá ficar no saco Os palitos e o saca-rolhas São objectos pequenos, Podem perder-se entre as folhas.

Percebeste? Agora anda, Abre o saco amarelo; Lá é que está o manjar... (Desta vez não tens farelo...)

SACO 2

Ora aqui está! Vais tirar As caixas com muito jeito; Abres todas e, por baixo, Pões as tampas a preceito.

Numa há a carne assada Noutra são os panadinhos Os sonhos de bacalhau, Repara, que são fofinhos.

Tens também frango corado E arroz seco de ervilha Para tudo, pede a ajuda Da nossa querida filha.

Tira as batatinhas fritas Do saco em que elas 'stão Assim, custa muito menos A come-las com a mão.

Como não levas salada Alguém ta há-de servir Oferece do que é teu Para assim retribuir.

Que vos saiba tudo bem É o que mais vos desejo Já que não posso ai estar Pela Nano vai um beijo.

SACO 3

Daqui, tiras as garrafas Enfim, tudo o que é fresquinho Bebe de tudo à vontade Mas cuidado com o vinho...

Para os morangos ficarem Inteirinhos e bonitos Deita tu neles o açúcar Que vai ao pé dos palitos.

A menina não os come Por causa das alergias Está um prato com laranjas Junto das coisas mais frias.

É tudo. Já me esquecia: A menina que não esqueça As coisas dela que leva... (A brincar, perde a cabeça...)

Diz que são para estudar Mas acho que não tem tempo... Tomara ela brincar Sem perder nenhum momento...

Cá fico à vossa espera Pr'ó fim da tarde, acredito. Boa viagem p'ra todos Os que vão p'ra Carapito...

ALICE - (UMA AUSENTE)
16/6/85

COMO VAI ESTE PAIS!...

ELEIÇÕES - No final de Maio, as sondagens a-pontavam para a vitória de Freitas do Amaral nas presidenciais em luta com Mário Soares e Lurdes Pintasilgo. Só que, em Dezembro, serão 5 ou 6 milhões de eleitores a poder votar e não 598 indivíduos...

Nessa análise apurou-se que Freitas e Pinta-silgo eram mais votados por mulheres, com a classe alta a pender para o primeiro e a baixa a cerrar fileiras em torno da segunda. Soares tem admiradores na alta e, sobretudo, na classe média. Só que Amaral precisa de pescar votos na área do PSD, que, por sua vez, ainda deverá apresentar candidato próprio como alternativa...

"ESCAVACADO" O GOVERNO (RUPTURA... CRISE...) Entretanto, no Congresso da Figueira, Cavaco
Silva ganha a liderança do PSD. O homem que havia manifestado simpatia pela candidatura do
antigo presidente do CDS a Belém acabaria por contestar o aproveitamento que Mário Soares estaria a fazer para vir a ocupar o lugar de Ramalho Eanes.

O curioso é que Cavaco - antigo ministro das Finanças de Sá Carneiro - parecia uma persona-lidade tímida e incapaz de agir de forma tão drástica, ao exigir do Governo de coligação a aplicação de medidas de natureza laboral e agrí cola num prazo que estava a terminar. Devido a repetidas crises no seio dos sociais-democratas, o acordo já havia sido revisto por duas vezes. Soares não pode com a "arrogância" do novo chefe do PSD e o entendimento tornou-se impossível. Cavaco Silva acusou o PS de ter sido ele o causador do rompimento da coligação, anunciando que os ministros do PSD iriam pedir a demissão no dia imediato ao da assinatura do acordo de adesao à CEE.

Consumada a ruptura, o País entra em NOVA CRISE, precisamente quando o Verão nos bate à porta. Os comunistas rejubilam e dizem que a queda do Governo se deveu à movimentação das massas trabalhadoras. Os centristas achavam-na oportuna, depois, já não tanto, mas, agora, tal como o PCP e PSD, entendem que só eleições antecipadas é que clarificam a situação política! (Nós duvidamos que qualquer partido venha a obter maioria absoluta e, por isso, lá voltaremos ao impasse e a novas conversações para viabilizar um Governo democrático...).

O primeiro-ministro já anunciou a Eanes o propósito de se demitir, mas não o fez - diz - para não provocar um vazio político. O PS estaria apto a formar novo Governo com independentes mas a Oposição rejeitá-lo-ia.

O Presidente da República convoca o Conselho de Estado, que, pelos seus elevados custos, em maioria se manifesta contra eleições antes das presidenciais. Entretanto, manda uma carta ao Parlamento para que os deputados arranjem uma solução. Ali, o entendimento é difícil. Volta-se aos conselheiros, que não habilitam o Presidente a tomar uma decisão. Para baralhar mais o "jogo", a drª Manuela Eanes desloca-se a Tomar para apadrinhar o novo partido - PRD.

A dissolução da Assembleia é possível, tal co mo um Governo de gestão para preparar eleições. Depois, fala-se ja em coligações do PSD com CDS e PRD!... Entrementes, Cavaco Silva começa a cor rer do partido quem não alinha com as suas idei-as. Salgueiro é a primeira vítima. Balsemão é avisado. Recomeçam as querelas. A estabilização está longe de ser um facto consumado no PSD.Pergunta-se:

Até onde chegará este professor doutorado em Economia na Universidade de Londres?

Acusam-no de arrogante e vaidoso, que vive à sombra de dez meses de política demagogica num Governo da AD, não querendo continuar no Executivo de Balsemão. Dizem que é sensível ao desgas te permanente. O futuro o dirá. Neste momento, a esperança mora no algarvio Cavaco e seus admiradores. E saltam a vista duas coisas nítidas: O PSD quer o PODER e quer que quem lho ganhou (PS) o não tenha enquanto ele próprio o não ga-

DIA DE PORTUGAL, CAMÕES E DAS COMUNIDADES O 10 de Junho foi comemorado no Porto, cidade que "evoca tradições de trabalho, o investimento no bairrismo e a resistência popular"- segun do o Presidente da República. O general Eanes, nessa primeira visita oficial à capital do Nor-

(Cont. na pag. 7)

CARTA ABERTA

(Cont. da pag. 5)

vive o "CARUSFINUS", orgão de co-municação tão prestigioso e fomentador da união de todos os Carapitenses, alguns labutando tão longe do seu torrão natal, fiquei com a certeza de que o vosso jornal e uma realidade bem viva e que já tem lugar certo nos vossos corações. Por isso, lembro-vos: QUANDO ASSIM É, O HOLLE SONHA, DEUS AJUDA E A OBRA CRESCE.

MARTINS MOÇO



Alguns jogadores do CCRC posam no estadio do Clube Futebol Benfica, onde se realizou o jogo.

(Cont. da pag. II do Suplemento) PENAVERDE -3 CCRC -4

Entrada fulgurante do CCRC a mostrar uma disposição forte de ganhar. Um adversá-rio, pela frente, longe do que já foi e uma facilidade enorme na obtenção de 3 golos que deram de imediato uma vantagem folgada aos carapitenses.

Penaverde esboçou pequena reacção e reduziu mas, ainda no primeiro tempo os visitan tes colocaram o resultado em 4-1. Marcaram

Rogerio (2) Nando e To-Ze.

O vento forte que se levantou foi determinante para o que se passou na segunda metade: Vento pelas costas dos de Penaverde que obrigaram os carapitenses a protegerem muito bem a sua área e a raramente poderem sair para o ataque.

Dois golos para os donos da casa fixa-vam o resultado, que não denuncia a superioridade Carapitense, com uma equipa injectada de sangue novo a quem so o vento abanou.

. CCRC -3 PENAVERDE -2

Mais um jogo entre estas duas turmas, a servir de preparação para o Torneio Concelhio. Mais uma vez o CCRC saiu vencedor, num jogo que foi bastante equilibrado, não havendo uma superioridade notória de qualquer das equipas. Carapito com uma equipa com alguns estreantes que revelam alguma falta de experiencia, o que é natural, não conseguiu por em campo uma dinâmica capaz de surpreender Penaverde. No entanto, o futebol praticado foi o suficiente para vencer a partida com inteira justiça ficando ainda alguns tentos por marcar.

> ZONA -A Outros resultados:

AGUIAR DA BEIRA -O PENAVERDE -3 (1ª Jorn.)
CORTIÇADA -1 AGUIAR DA BEIRA -2 (2ª Jorn.)
PENAVERDE -9 CORUCHE -1
CORTIÇADA -O PENAVERDE -2 (3ª Jorn.) ZONA -B

FORNINHOS -2 FORNINHOS -2 SEQUEIROS -1 (1ª Jorn.)
PONTE DO ABADE -2 DORNELAS -2 " "
PONTE DO ABADE -2 FORNINHOS -2 (2ª Jorn.) DORNELAS -1 SEQUEIROS -0
DORNELAS -2 FORNINHOS -1
SEQUEIROS -0 PONTE DO ABADE -1 (3ª Jorn.)

Carlos Afonso Paixão Lopes

AS PIADAS CONTINUAM ...

O Quim Manuel mandou-nos mais esta sobre o folhetim da Banda Desenhada

POISI NÃO É COMO AQUELA BERELOGICE ... QUE ME PUSERAM NO FORNAL ... EU ... EU JA DISSE QUE NÃO GOSTO DESTE PROGRAMA E POR ISSO ... EU NÃO ENTRO



COMO VA

(Cont. da pag.6)

te, enalteceria o papel que as suas gentes tive-ram na Restauração, nas invasões francesas e nas guerras civis entre liberais e absolutistas, concluindo que o Porto é uma cidade jovem e sem me-

ADESÃO À CEE - A 12 de Junho, nos imponentes e históricos claustros dos Jerónimos, PORTUGAL assinou o ACORDO DE ADESÃO que lhe permitirá ser membro da COMUNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA, a partir de 1 de Janeiro de 1986, encerrando um longo processo de negociações em que estiveram envolvidos vários governos e entidades, excepto o PCP

que continua a afirmar que tal tratado será um desastre para o nosso Povo...
Entretanto, Mário Soares interpretaria o desenvolvimento que a integração abre para Portugal, pintando uma Europa "cor-de-rosa". O primei ro-ministro apontou as jovens gerações como as grandes beneficiárias do passo dado pelo nosso país, cabendo-lhes "mobilizar-se para a grande tarefa nacional do desenvolvimento e da modernização, por forma a que Portugal venha a ser não só terra de liberdade, de convivência cívica e de tolerância, mas também um espaço de prosperidade, de desenvolvimento científico e tecnológico e de justiça social".

Embora alguns receiem não passar a CEE de uma forma de enterrar, vivos, os portugueses, dado que temos uma agricultura atrasada e pouco competitiva, é de confiar que os 80 milhões de contos dados no primeiro ano nos ajudem a sair do marasmo em que nos encontramos. Todavia, teremos que apelar para todas as nossas capacidades físicas e intelectuais para que Portugal deixe de ser o parente pobre da Europa.

MOMENS MORREM MAIS - As mulheres são mais doentes que os homens, faltam mais ao emprego e ven mais vezes ao médico, mas os homens morrem mais depressa - revela um estudo da Escola Nacional da Saúde Pública.

"Nascem em Portugal mais homens do que mulheres, mas, em geral, e depois dos 25 anos, há mais

mulheres do que homens".

"Os acidentes são os principais responsáveis pela diferença nas taxas de mortalidade masculina e feminina e as doenças cardiovasculares são as principais causadoras por esta mesma diferença entre os mais velhos.

RELIGIÃO - O Patriarcado de Lisboa, através de sondagem, acaba de revelar que 68% dos jovens por tugueses entre os 15 e 24 anos professam uma religião. Sobre a prática religiosa da juventude, apurou-se que 66% são católicos, embora só 27% sejam praticantes ...

FUTEBOL - O Porto venceu o campeonato da la divisão com brilho, ficando o Sporting em 2º lugar.

O Benfica acabou por conquistar a taça de Portugal ao vencer os portistas por 3-1, o que foi um prémio de consolação para o modesto 3º lugar...

BATATAS A "TOSTÃO" - É verdade!... Tudo aumenta a um ritmo infernal, mas os agricultores do concelho de Bragança não contribuem para a inflação. Reparem só: Têm mais de 1 500 toneladas de batata de consumo e semente para escoar. Para não suportarem os pesados custos de armazenamento estão a vende-la entre 6 e 9800 o quilo, embora o Governo tenha assumido o compromisso de garantir 12800. Acusam o ministro da Agricultura de não por cobro ao contrabando da batata, nem ter tomado medidas para impedir a entrada da estrangeira a baixos preços.

O Governo argumenta que a CEE pratica preços de 4 e 6500. Os espanhóis colocam cá a batata a 5300 o quilo!...

1

Senhores governantes: Se continuarmos com estas medidas, O QUE VAI SER DOS NOSSOS AGRICULTO-RES?!...



cantinho do leitor

A minha gravata é linda Escura cor de cajé Foi comprada ali na loja Do tio Joaquim José

As ólores que ela tem São todas da mesma cor Foi a primeira oferta que me deu o meu amor

Os panos de que foi feita São de seda e setim Já me disseram que é feia Mas é bonita para mim

Gosto tanto tanto dela Chego até a ter vaidade Marca a era do meu sonho Dezoito anos de idade

A pessoa que ma ofereceu Por ela tenho paixão Mais tarde eu dei-lhe em troca O amor do meu coração

(A. MORGADO)

MUNDO

MUNDO I TERRA

I AGUA, I VENTO

DESESPERO E ANGÚSTIA

VAIDADE E SOFRIMENTO

MOVIMENTO E SOLIDAO

ODIO, AMOR E TERMURA

BERÇO ... SEPULTURA!

PASSATE

Um garoto chega a casa com uma nota de 5 mil escudos na mão e diz à mãe que a encontrou.

- Joãozinho, tens a certeza que a nota estava perdi da? - perguntou a mae.

- Claro que sim, mãe, até vi um homem à procura de-

- Ò pai, alguém pode ser castigado por uma coisa que não fez?

- Claro que não, filho, isso não seria justo. - 0 que maravilha. É que hoje não fiz os deveres da escola.

- Vocês sabem onde está Deus? - perguntou a profes sora aos alunos.

- Estava hoje demanhã na minha casa de banho - res pondeu um.

Como é que sabes isso? - perguntou a professora no vamente.

- É que hoje de manhã, quando eu estava a tomar banho, ouvi o meu pai gritar: "oh meu Deus, quando é que wais sair daí?"

Dois amigos:

- Oh Zé. A tua mulher veste-se bem? - Epá, não sei. É raro vê-la vestida.

Eduardo José Baltazar Dias

PROPRIETÁRIO: Clube Cultural e Recreativo de Carapito

SEDE: Carapito - Aguiar da Beira ___ ASSINATURA ANUAL: 300\$00

IMPRESSÃO:

la.

REPROGRAFEX Largo do Vilarealense 5000 VILA REAL

Toda a colaboração deverá ser remetida para a Redacção até ao dia 15 de cada mês.

A assinatura é renovada anualmente no Verão.

AVENÇA



PORTE PAGO

(Cont. da pág. 1)

Os carapitenses não estavam ali para aquilo, o seu jogo já estava atrasado quase 2 horas. Por isso vamos a isto! A policia_limpa o campo. O CCRC e uma equipa da B.P. vão defrontar-se. Não se conhecem, respeitam-se

mutuamente. Começa o jogo!
Sai_Carapito e volta-se para o ataque, ai se impoe nos primeiros minutos. Sucedem-se os ataques e as oportunidades de golo aparecem tão facilmente que os Carapitenses pareceram surpresendidos pelo bom futebol que estavam a praticar. Mourao no meio campo e Artur na linha defensiva empurravam o corredor direito para o ataque. Em quinze minutos o CCRC desperdiça tres oportunidades, Carlitos atira à barra, Mourão faz um chapéu com aba demasiado larga, Artur desvia do guarda-redes mas a bola sai ao lado.

A "BP" tentava respostas pondo em campo uma técnica individual apreciável mas incapaz de dar resposta capaz à equipa que estava do outro lado. Os seus jogadores tentavam a finta, o toque curto e raramente conseguiam levar perigo às redes de Eduardo. Até final da la parte o CCRC perde ainda outra oportunidade: centro da direita, Varandas de cabeça e a bola a sair ao lado. Os "axadrezados" perdiam na primeira parte a grande hipotese de ganhar o jogo por margem folgada.

que no entanto raras vezes logrou levar a melhor sobre Nando, num apuro de forma notavel. Até ao final do encontro ha que registar a unica oportunidade dos lisboetas fazerem um golo e al ele esteve quase a acontecer. Remate forte, colocado e a defesa da manhã, não, da tarde de Eduardo, a desviar para canto

O jogo acabava instantes depois sem se encontrar um vencedor do trofeu "Caruspinus". Deveria seguir-se o inevitavel prolongamento mas, a verdade é que já era demasiado tarde e a solução para a entrega do troféu eram as grandes penalidades. Solução pouco agradável para os Carapitenses que sabiam de antemao que teriam poucas hipóteses de vencer e assim foi: A "BP" convertey 5 enquanto que o CCRC converteu 2 por Mourão e Eduardo. Mais uma vez o CCRC não aproveitou as oportunidades que teve e viu-se derrotado de forma injusta. Temos que louvar aqui, a forma heroîca como todos os jogadores se bateram para conseguir a vitoria e todos eles a mereciam, podendo mesmo dizer que, este foi o melhor jogo que o CCRC fez em Lisboa e um dos melhores da sua

Uma fase do jogo entre o CCRC e a equipa da BP.



A segunda parte iria_ser dura, o calor era intenso, as substituições sucediam-se, o ritmo de jogo e a qualidade não poderiam ser os mesmos. Foi o que aconteceu! Os 20s quaren ta e cinco minutos foram mais jogados a meio campo havendo menos jagadas de perigo junto de cada uma das balizas. O CCRC utilizava mais o seu corredor direito para chegar à area con-traria, mas ai, a defesa da "BP" resolveu fa-cilmente os problemas e saia com intenção pa-ra o meio campo carapitense servindo-se quase sempre da velocidade e técnica do seu no 10

existência. A tudo isto não foram estranhos alguns elementos que habitualmente nao estao entre nos, mas ja fazem parte da "Familia Carapitense" e para eles vai o nosso reconhecido agradecimento.

C.C.R.C.: Eduardo, Barranha, Nando, Varandas, Pedro, Artur, Mourao, Toninho, Tónio, Tó-Ze, Carlitos. Jogaram ainda José António e Quim.

CARLOS PAIXÃO

ESPORT

- TORNEIO INTER-FREGUESIAS

Começou o Torneio Inter-Freguesias do Concelho de Aguiar da Beira organizado pela Câmara Municipal. Inscreveram-se nove equipas que foram agrupadas em duas zonas, assim constituidas:

ZONA A -Penaverde, Coruche, Aguiar da

Beira, Cortiçada e Carapito. ZONA B -Dornelas, Forninhos, Sequeiros, Ponte do Abade.

Procedeu-se aos sorteios dos jogos que irão prolongar-se até meados de Agosto, e a

expectativa uma vez que as duas equipas pou-co se conheciam, alem disso havia a contrarié dade de o recinto de jogo de Coruche ser de reduzidas dimensoes, o que condicionou de ime diato o futebol praticado. E foi esse o maior obstaculo encontrado pelos carapitenses que não demoraram a marcar o primeiro golo, com um remate fulgurante de To-Ze mas, iriam ter dificuldade em por em campo o seu futebol de lances compridos e variações de jogo que permitissem levar facilmente de vencida uma equipa que era inferior, quer técnica quer tacticamente mas que, naquele campo encontrava facilidade em se defender.

Por esses motivos só ao findar da la par

te o CCRC conseguia mais dois golos.

Depois do intervalo o futebol foi de melhor qualidade, se bem que nunca tenha atingido um nivel elevado. Os Carapitenses marcaram mais quatro golos e criaram outras oportunidades que se perderam. A verdade é que a superi-Carapitense nunca esteve em causa e os _- O finais confirmam os melhores valores e dao esperança numa boa presença neste torneio. Carapito marcou por:

To-Ze, Carlitos (3), Rogerio (2) e carlos

Tenreiro.

C.C.R.C. -1 AGUIAR -2.

Assistiu-se nos Mosqueiros a um jogo de fraco nivel tecnico. Um jogo de futebol de pontapé para o ar, pr'a frente ou pr'a mata. Ao longo dos noventa minutos raras foram as das vistosas ou dignas de um jogo de futebol.

O calor já começava a fazer sentir os seus efeitos, mas os principais culpados do mau futebol foram apenas as duas equipas. Ambas sabiam das dificuldades de vencer e por is-so, ambas entraram aguerridas e com vontade de lutar em todo o campo mas, a verdade e que o fu tebol, o bom futebol_esteve quase sempre arredio. Por tudo isto nao admira que as oportunidades de golo fossem quase nulas e os golos surgissem de "acidentes" do jogo.

O primeiro por Aguiar numa jogada rapida de contra-ataque com Varandas a travar em falta um adversario ja dentro da area. "Penal ty" que Quim converteu. Não demoraria o empate também na transformação de uma grande penalidade por Rogério a castigar uma carga pelas costas a Corlos Tenreiro no interior da area

Aguiarense.

Mas este empate não duraria muito. Um pontape de canto apontado por Diogo ditaria o resultado. Golo convertido pela defensiva Carapitense que deixou que a bola vinda do quarto de circulo entrasse rente ao poste direito da baliza de Linito que não teve qualquer hipótese de defesa em face da trajectoria traiçoeira do esférico.

Dai até ao fim o resultado estava ditado. O CCRC pressionou no final da la metade mas, a ausencia de um meio campo capaz, onde só Tó-Zé mostrava o seu valor, não possibili-tava oportunidades capazes de serem transformadas por um ataque desfalcado de To-Ze que lhe imprime outra dinâmica, uma vez que teve

de recuar para o meio campo em virtude das

ausencias de Artur e Toninho. Na 2ª metade tudo ficou na mesma.Aguiar dispoe de uma oportunidade, quando Zé se isola mas, é incapaz de converter com Linito a sair a proposito. O CCRC dispôs ai da oportunidade de pelo menos empatar a partida. Dois livres à entrada da àrea, o primeiro com Rogerio a levar a bola a passar junto ao poste, a segunda ainda por Rogerio, com um tiro ful-minante a permitir a Carlos a defesa da tarde.

Depois disto o jogo mostrou-se até ao final com Aguiar a tentar defender-se de qualquer maneira e os carapitenses a não terem o discernimento necessario para fazer perigar

as redes contrárias.

Por tudo o que se passou em campo nenhuma das equipas merecia a vitória e o empate seria o castigo mais adequado para qualquer delas.

De_salientar no CCRC as boas actuações e exibições de Nando e Tó-Zé, com Linito na baliza a mostrar os seus dotes e que com um pouco mais de confiança será capaz de malhor.

(Cont. na pag. 7)

Diversos elementos afectos ao CCRC. participaram no dia 25 e 26 de Maio nas actividades desportivas levadas a efeito em Aveleiras, aquando das Festas do Espírito Santo. Us Carapitenses mostraram claramente que estavam ali para participar, mas tam bem para ganhar! Alias, nas provas de atletismo, em que participaram, nao deram chances a ninguem.



No Escalao A - Ernesto Caseiro foi o 10. O mesmo aconteceu no Escalão B com José Casimiro Gomes - "Miro" que continua a confirmar o valor que se lhe reconhece.

Como se isto nao bastasse, numa prova de 10 metros! para ver quem andava mais devagar, a pequena Anita Tenreiro Caseiro foi ultima e, claro, ganhou! So demorou lh. e 40m!!
"— Tao cansada que eu estava!" - disse ela no final da prova.

No resto das provas obtivemos em todas o 3º lugar: José Manuel Lopes na Barra de Pedra, To-Ze Fernandes no Salto e João Casanova

e Martins na Mallha.

Uma palavra de elogio para os homens da Quinta da Sernada que na Corda puxaram que se fartaram, a mostrar que no Pisco se cria gente rija.

Quanto à Organização, só podemos dizer que mostraram, claramente, que é a primeira vez que se metem nestas coisas.

"Da Deus as nozes....".

CARLOS PAIXÃO